

POSITIVISMO E REALISMO

No nosso número anterior publicámos um artigo de Einstein, neo-positivista, e uma sùmula de Abel Salazar sùbre a Escola de Viena; neste número publicamos alguns extractos de dois fìsicos de nomeada, atacando precisamente o ponto de vista epistemolùgico de Viena e encarando os problemas sob um ângulo diferente. Significamos assim, com um exemplo prático, o que «Sintese» pretende ser: mais do que uma opinião, uma fonte de opiniões.



da comunicação de Langevin à
Reunião de Varsóvia do I. I. C. I.

(selecção tradução e notas de A. Gouveia)

22 ABR. 1940

«Eu quero insistir hoje sùbre uma correspondência entre estas duas atitudes: atitude crítica e atitude construtiva, que acabam de ser descobertas; correspondência que o título da minha comunicação chama: as duas correntes positivista e realista na filosofia da fìsica. Pretendo mostrar que a actividade crítica que é mais estática, corresponde à atitude positivista e que pelo contrário, a actividade construtiva, a criação de noções novas, corresponde melhor à atitude realista do fìsico.

Considerarei agora o primeiro ponto: a atitude crítica, que eu continuo a chamar positivista. Sabeis que o fundamento da concepção positivista, que exige um conteúdo positivo da nossa ciência ou da nossa linguagem, reconhece que todos os nossos conhecimentos procedem dos factos por intermédio da experiência e devem voltar aos factos com a previsão em função da acção. A definição da atitude positivista consiste

no facto de ela considerar que as nossas ideias não teem valor e as questões que nós pomos uns aos outros não teem sentido, senão quando são expressas em linguagem de experiências vividas ou de observações. Tôda a afirmação concernente às ciências da natureza ou do homem deve ser expressa em linguagem de experiências ou operações a efectuar.

.....
Esta combinação da atitude positivista, concernente às relações com os factos, e a atitude logística, concernente à coerência interior da linguagem, representa a escola neo-positivista, particularmente de Viena, onde homens notáveis, Carnap, Frank e outros, tomaram uma atitude extremamente nítida, procurando principalmente pela análise da linguagem eliminar tudo o que poderia parecer metafísico ou desprovido de sentido sob o ponto de vista positivista; classificaram as afirmações positivas e negativas em três categorias: as que